

ROMANCE

Disse a Vaidade ao Homem: — "Goza o dia!
A Morte é cinza e nada, eternamente!..."
Mas disse a Fé: — "Trabalha, humilde e crente!
No sepulcro a Verdade principia..."

O Homem, porém, colado à Fantasia,
Aliou-se à Vaidade impenitente.
E oprimiu e gozou, buscando à frente,
A mentira do Orgulho que o seguia.

Mais tarde, veio a Dor e disse: — "Escuta!"
O Homem, contudo, abriu-lhe fogo e luta,
Recusando-lhe a voz serena e forte...

Mas a Dor abraçou-lhe o sonho e a vida.
E o rei da sombra, de alma consumida,
Desceu, chorando, aos cárceres da morte...

ANTHERO DO QUENTAL

SEXO

O sexo, no templo da vida, é um dos altares em que
a divina luz do amor se manifesta.

A êle devemos, no mundo, a bênção do lar, a ter-
nura das mães, os laços da consangüinidade, a coroa
dos filhos, o prêmio da reencarnação, o retorno à lide
santificante...

Através dêle, a esperança ressurge em nossa alma;
e o trabalho se renova para nosso espírito, na esteira
dos séculos, para que o tempo nos reajuste, em nome do
Eterno Pai...

Fonte de água pura — não lhe viciemos o manancial.
Campo da renovação — respeitemo-lo.

Escada para o serviço edificante, usada na consa-
gração do equilíbrio, conduzir-nos-á ao monte resplan-
decente da sublimação espiritual — não a convertamos,
pois, em corredor descendente para o abismo.

Dos abusos do sacrário em que o Senhor situou o
ofício divino da gênese das formas, resultam, para a
Terra, aflitivas paisagens de amargura e desencanto,
desarmonia e pavor.

Rendamos culto a Deus, na veneração do jardim em
que a nossa existência se refaz.

Se o amor nos pede sacrifício, saibamos renunciar
construtivamente, transformando-nos em servidores fiéis
do Supremo Bem. Se a obra do aperfeiçoamento moral
nos impõe o jejum da alma, esperemos, no futuro, a fe-
licidade legítima que brilhará, por fim, em nossas mãos.

A Lei segue-nos, passo a passo.